

A justa medida do desconforto

Maurício Fonseca

Camisa da seleção denuncia gordinhos e é lançada por Pato, que não tem sido convocado

Se a seleção brasileira tivesse usado na Copa do Mundo de 2006 a camisa lançada ontem pela Nike, na capital inglesa, muitos problemas poderiam ter sido evitados. Feita de poliéster reciclado para cada unidade são utilizadas oito garrafas Pet elas ficam totalmente coladas ao corpo, denunciando qualquer jogador que estiver fora de forma. Com elas, não é preciso saber quanto está pesando determinado atleta. Não é o tipo de material indicado para quem ostenta uma proeminente barriga.

Ela é bem justa, quase apertada. Mas eu gostei. Facilita os movimentos e vai ficar mais difícil um zagueiro segurar um jogador pela camisa disse o atacante Alexandre Pato, que, apesar de não estar sendo convocado por Dunga, foi o modelo que a Nike conseguiu para o lançamento da camisa, que será usada pela primeira vez na próxima terça-feira, em Londres, contra a Irlanda, no último amistoso oficial antes da estréia na Copa de 2010, dia 15 de junho, contra a Coreia do Norte, em Johannesburgo.

Com cortes feitos a laser, a nova camisa não possui costuras. Ela é 15% mais leve do que a utilizada pela seleção há quatro anos na Copa da Alemanha: pesa 160 gramas.

É realmente bem levinha. Você quase não sente a camisa. Mas o peso histórico dela continua enorme.

Todo mundo respeita muito a camisa amarela do Brasil lembrou Alexandre Pato.

Modelo inspirado na Copa de 70

Além da do Brasil, foram lançadas mais oito camisas de seleções patrocinadas pela Nike Coreia do Sul, Nova Zelândia, Estados Unidos, Eslovênia, Sérvia, Holanda, Portugal, Austrália, além da Inglaterra, que usa Umbro, marca que acaba de ser adquirida pela empresa americana de material esportivo.

Inspirada na camisa da Copa de 70, o modelo lançado ontem possui uma moderna gola careca em cor verde. Há também listras verdes nos ombros, sendo que a da lateral esquerda contém cinco pequenas estrelas, em alusão aos títulos mundiais conquistados pelo Brasil. Ambas as listras são perfuradas para que a camisa seja mais leve e mais refrescante para os jogadores. Na parte posterior da gola está escrito "Brasil" e, na parte interior, ficam uma pequena bandeira nacional e a mensagem "Nascido para jogar futebol". Dentro da camisa, na parte posterior do emblema da CBF, quase na altura do coração, aparece a mensagem "Com Muito Orgulho, Com Muito Amor".

Os novos calções, azuis, também imitam o uniforme da Copa de 70. Na parte posterior da linha da cintura há cinco estrelas. As meias são brancas com uma fita verde e a palavra "Brasil" na lateral de cada batata da perna.

Segundo pesquisa realizada pela Nike, os jogadores ganharam, em média, dois quilos nos últimos 20 anos. Isso também foi levado em conta na hora de criar os novos modelos. Para melhorar a ventilação, foram feitos cerca de 200 minúsculos buracos, cortados a laser, apoiados por um mecanismo que evita rasgos.

Eles aumentam o fluxo de ar em até 7% em relação aos uniformes antigos. Além disso, a nova estrutura em malha dupla da camisa proporciona aparência mais elegante, com 10% a mais de elasticidade que os uniformes comuns, e também ostenta um novo ajuste dinâmico, seguindo os contornos naturais do corpo.

Quando me olhei no espelho, gostei muito do que vi. Os músculos aparecem todos afirmou o exatacante do Internacional.

Gola careca, 200 furos

Carolina Isabel Novaes

Podem dizer que a camisa é feita de material reciclado, que a listra verde foi transferida para a manga, que o Brasil escrito abaixo do escudo está mais legível, mas a diferença que se nota de cara na nova camisa da seleção brasileira em comparação com a camisa anterior é a gola careca.

Em 2006, a gola era em V, e, antes disso, já havia sido chinesa, estilo camisa polo, carecona... Na versão 2010, ela aparece carequinha novamente, como aquela da Copa de 70 no México. A Nike, fabricante do uniforme oficial, anunciou que a intenção era essa mesma, relembrar os bons tempos (e, oportunamente, os anos 70 e o México estão muito na moda), investir em tecnologia têxtil e provar que a marca tem responsabilidade socioambiental: para cada camisa, foram utilizadas oito garrafas Pet recolhidas do meio ambiente.

O tecido Dri-Fit feito de garrafa Pet é 15% mais leve que o dos antigos uniformes. Foram criadas ainda zonas de ventilação na lateral da camisa 200 minúsculos furos cortados a laser e um mecanismo antirrasgos.

Mas isso só interessa aos jogadores. Para os torcedores, o que vale é que a gola agora é careca.

Fonte: O Globo, Rio de Janeiro, 26 fev. 2010, Economia, p. 40.